



EXPERIÊNCIAS EM INOVAÇÃO SOCIAL Ciclo 2005-2006

Vencedor – Quinto Lugar

Pintando O Sete (Brasil)

Resumo:

Este projeto é executado por uma ONG, com apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Brasil. Também tem o respaldo da Secretaria Municipal de Educação, pela qual foi acolhido como parte de sua política educativa.

Seu objetivo é proporcionar às pessoas com deficiência visual – a partir dos 2 anos de idade, especialmente estudantes de famílias com baixa renda das zonas rurais – estímulos que possibilitem o desenvolvimento do seu potencial psicomotor, cognitivo e sensório, dentro do sistema público de educação regular. Para alcançá-lo, desenvolve um modelo inovador que permite a inclusão de estudantes com deficiências visuais nos sistemas educacionais regulares, obstáculo atualmente enfrentado por muitos países da Região.

A idéia surgiu da Jornada Pedagógica convocada pela Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo era debater e definir o projeto pedagógico do ano. Um dos temas foi "como identificar e atender adequadamente os estudantes com deficiências visuais". Nesta reunião os professores comprometeram a identificar os estudantes com necessidades educacionais especiais, o que permitiu o registro de 100% dos estudantes com deficiências visuais. O professor prepara uma ficha com a informação do progresso psicológico e cognitivo do estudante e o remete à Coordenação de Educação Especial da Secretaria. Um técnico desta realiza um exame de agudeza visual e, caso constate a existência de problemas, remete o estudante ao serviço de oftalmologia da Secretaria Municipal de Saúde. Uma vez definido o problema e sua intensidade, são realizadas entrevistas com a família, para conhecer a história de vida do estudante desde a sua concepção, a fim de poder definir o plano de ação a seguir. Com as famílias é trabalhada a importância e forma de aprimorar a percepção auditiva, gustativa, tátil e o resíduo visual nos casos onde isto não é possível, assim como a alfabetização pelo método braile.

Nestas escolas são realizados acompanhamentos pelos professores itinerantes, os quais dão apoio pedagógico a estes educandos na sala de aula, e ajudam a desenvolver aptidões para a vida diária, sua autonomia na locomoção, e a autoconfiança, elementos que diminuem as barreiras e favorecem a integração social dos jovens. Também sensibilizam a comunidade estudantil frente a esta situação e apoiam e orientam o professor, para que o mesmo logre um melhor manejo pedagógico destes estudantes.

Por outro lado, existem as atividades de atenção, desempenhadas por psicopedagogas, psicólogas e técnicos em orientação e mobilidade, que realizam tratamentos e estímulo visual, exercícios do nervo ótico, mobilidade, psicoterapia e atividades do cotidiano.

O custo anual por cada aluno deficiente visual atendido é de 305 dólares, valor este superior ao de atenção de um aluno sem necessidades educacionais especiais, mas inferior ao daqueles atendidos em esquemas de educação especial.

O resultado mais importante deste projeto é que hoje é parte integral da política pública educativa e de saúde de Senhor do Bonfim. Além disto, permitiu desenvolver um esquema de atenção a deficientes visuais inseridos em escolas regulares que cobre todas as necessidades, tanto dos estudantes como dos professores e da comunidade educativa. Trata-se de um modo que, com a necessária vontade política, pode ser copiado em toda a Região, a fim de atender boa parte das necessidades educativas especiais.

Mais informações poderão ser solicitadas a:

Eliana Conceição
GRUPO JOVEM DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DE SENHOR DO BONFIM (GASSB)
Fone: (74) 3541-6498
liana_104@hotmail.com